

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DISCIPLINA: DIREITO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO
Esta disciplina irá expor que, os problemas existentes no contexto do meio ambiente, ainda são tratados de modo insuficiente, sem a devida análise sistêmica e sem a adoção de metodologias eficazes para sua avaliação e manejo adequados. Fenômenos como o aquecimento global, a escassez e a contaminação da água potável, a destruição e o inadequado cuidado com a vegetação natural, a ocupação incorreta de áreas naturais e urbanas, além de outros problemas ambientais que colocam em risco a qualidade de vida no planeta recebem, ainda e infelizmente, tratamento e análises insuficientes por parte de órgãos públicos e de empresas privadas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS A ECO-92 E A RIO +20 PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO GLOBAL
AULA 2 DIREITO AMBIENTAL PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL DO MEIO AMBIENTE PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL INSTRUMENTOS DE DEFESA DOS BENS AMBIENTAIS
AULA 3 INSTRUMENTOS DA PNMA LICENCIAMENTO AMBIENTAL AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS – AIA: EIA RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA)
AULA 4 PLANO DIRETOR BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES – UMA NORMA DA ABNT
AULA 5 PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH) SANEAMENTO BÁSICO, UM OBSTÁCULO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM OS ESPAÇOS URBANOS
AULA 6 RESILIÊNCIA, UMA META PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PASSOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADES RESILIENTES A DESASTRES GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE DESASTRES GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE ENCHENTES E INUNDAÇÕES
BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão - socioambiental corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- ANDRADE, L. M. D. A proteção constitucional ao meio ambiente: (trecho 4). - Jusbrasil, 2016. Disponível em: <https://liv Andrade.jusbrasil.com.br/artigos/37665-5534/a-protecao-constitucional-ao-meio-ambiente>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. - Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

DISCIPLINA:
PROJETOS DE ECOLOGIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS
RESUMO
Nesta disciplina faremos uma contextualização sobre o que temos e para onde estamos indo no que diz respeito às questões ambientais no planeta. Para trazer alguns termos à tona, será necessário retomar outros, para que você consiga enxergar nossos próximos passos e ter dimensão dos problemas e necessidades ambientais. Depois entraremos no que é biologia da conservação e suas estratégias. Assim, é possível que você já visualize o cenário em que está para que possa construir, aula por aula, a base para projetar e atuar em projetos na área da ecologia e ciências ambientais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 Á AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 53-67, 2010. • ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. • PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.

DISCIPLINA:
SANEAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
RESUMO
Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É SANEAMENTO? OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA ÁGUA AR SOLO
AULA 2 RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
AULA 3

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO
SITUAÇÃO BRASILEIRA
PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO
EUTROFIZAÇÃO
ESGOTO E RESÍDUOS

AULA 4

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS
LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS
MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)
A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DO SANEAMENTO

AULA 5

REÚSO DE ÁGUAS
ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSSISTEMAS
IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL
SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

AULA 6

SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO
AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO AMBIENTAL
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/a-318985>.
- HELLER, L. et al. (Org.). Saneamento e saúde nos países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: CC&P, 1997.
- TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA
PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA
CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY
PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA
A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES
A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO
AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO
GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4

INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS
PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA
AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS
AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5

DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

AULA 6

SELEÇÃO DE DADOS E VÁRIAVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E
UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- _____. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- PEDROSA, B. V. O Império da representação: a virada cultural e a geografia. Espaço e Cultura, v. 1, n. 39, p. 31-58, 2016.

DISCIPLINA:

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

O ser humano apresenta uma relação de dependência com o meio ambiente para a sua sobrevivência, pois dele são extraídos os recursos naturais para o seu consumo, como a água e os alimentos que compõem o seu sustento. Por muitos séculos, imperava a noção de que o meio ambiente era uma fonte inesgotável de recursos naturais, pois quando algum recurso natural, em determinada região em que o ser humano havia se estabelecido, se tornava escasso, bastava se deslocar até uma outra região vizinha, onde os recursos seriam novamente abundantes, e a natureza seria incumbida de reparar o local explorado

anteriormente. Esse ideal de meio ambiente como fonte inesgotável de recursos naturais foi sendo transmitido ao longo das gerações; porém, com o grande desenvolvimento tecnológico recente, sobretudo a partir da revolução industrial, somado ao grande crescimento demográfico dos últimos séculos, algumas regiões no planeta terra passaram a vivenciar ambientais inimagináveis até então.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS

ECO 92 E A AGENDA 21

PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EVOLUÇÃO NO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

AULA 2

POLÍTICA AMBIENTAL INTERNACIONAL E OS TRATADOS INTERNACIONAIS

CONHECENDO A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

CRIMES AMBIENTAIS

CONHECENDO O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 3

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

FUNÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA

A GESTÃO DAS EMPRESAS

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION - ISO

AULA 4

ROTULAGEM AMBIENTAL

SELOS AMBIENTAIS

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA (SGI)

A ECOEFICIÊNCIA E A PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

AULA 5

AÇÕES DE GREENWASHING

GLOBAL REPORTING INITIATIVE

INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DO INSTITUTO

ETHOS

CRIAÇÃO (OU GERAÇÃO) DE VALOR COMPARTILHA

AULA 6

A NORMA SA 8000

A NORMA NBR 16000

A NORMA NBR 16000

PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL FAZENDO RENDA (IBGPEX/UNINTER)

BIBLIOGRAFIAS

- CANELAS, A. A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e suas interações com as políticas econômica, energética e ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE P&D EM PETRÓLEO E GÁS, 3., 2005 Salvador. Anais... Salvador: IBP, 2005. Disponível em: <https://silو.tips/download/a-evoluao-doconceito-de-desenvolvimento-sustentavel-e-suas-interacoes-com-as-pol>.
- OLIVEIRA, L. R.; MARTINS, E. F; LIMA, G. B. A.; Evolução do Conceito de Sustentabilidade: Um ensaio bibliométrico. Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção, v. 10, n. 4, 2010.
- SOUZA, C. L.; ANDRADE, C. S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão

necessária na formação em saúde. Revista Ciência & saúde coletiva, v. 19, n. 10, out. 2014.

DISCIPLINA:
PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO
Nesta disciplina veremos que duras lições levaram a população mundial a perceber que o modelo econômico adotado após a 2a Guerra Mundial estava desencadeando problemas sociais e impactando negativamente o meio ambiente. Desde um consumo desenfreado dos recursos naturais e, por muitas vezes, sem respeitar a dignidade social, até a discussão de um modelo econômico sustentável, houve muitas mudanças de paradigmas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 NASCIMENTO DA SUSTENTABILIDADE MODERNA CONCEITOS E DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A SUSTENTABILIDADE COMO MODELO ECONÔMICO DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AULA 2 POR QUE ADOTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS EMPRESAS? FATORES EXTERNOS E INTERNOS QUE ORIGINAM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS MATURIDADE NO PERCURSO DA SUSTENTABILIDADE BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
AULA 3 VISÃO E ALINHAMENTO MOBILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EXECUÇÃO CINCO PASSOS PARA A SUSTENTABILIDADE
AULA 4 ESCRITÓRIOS: IMPRESSÕES, LIMPEZA E REFEITÓRIOS ESCRITÓRIOS: DESLOCAMENTO DE FUNCIONÁRIOS EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES: INEFICIÊNCIAS ÓBVIAS E ILUMINAÇÃO EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES: ÁGUA E CONSTRUÇÃO
AULA 5 SETOR DE COMPRAS E FORNECEDORES PROCESSOS DE MANUFATURA RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AULA 6 ECONOMIA CIRCULAR E INDÚSTRIA 4.0 ANÁLISE DE CICLO DE VIDA E PEGADA DE CARBONO RESPONSABILIDADE SOCIAL MITOS SOBRE AS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
BIBLIOGRAFIAS
• BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. • BELLOTTI, K. K. História, política, economia e sociedade no século XX. Curitiba: InterSaberes, 2019.

- BOFF, L. Sustentabilidade: o que é – O que não é. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DISCIPLINA: ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO
Considerando que as relações entre o homem e a natureza são intrínsecas e de que qualquer desprendimento é prejudicial, além de acarretar processos danosos a ambos, o objetivo é que o leitor possa entender essa relação conflituosa e o que modela sua coexistência. Um modelo capitalista de produção atrelado a um intenso e progressivo desenvolvimento tecnológico tem sido relacionado ao resultado de um ecossistema cada vez mais fragilizado. Diante da exploração de recursos feita de maneira irresponsável e sem cálculo de riscos ao ambiente, a procura por padrões emergenciais e avaliados sob a ótica de uma ética ambiental se torna necessária. Dessa forma, este material se propõe a estimular o senso analítico e crítico do aluno para com as responsabilidades que se deva assumir no cuidado com a preservação do meio ambiente e, claro, defesa da própria sobrevivência.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A PROBLEMÁTICA DA CONDUTA HUMANA A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROGRESSO A CRISE AMBIENTAL EM PAUTA A CRISE AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA DEIXANDO CLARO: HÁ UMA CRISE!
AULA 2 SOBRE A ÉTICA FILOSOFIA E AS TEORIAS ÉTICAS PERSPECTIVAS SOBRE AS TEORIAS ÉTICAS ÉTICA AMBIENTAL CLIVAGENS SER HUMANO/NATUREZA
AULA 3 A ÉTICA DA TERRA E A ECOLOGIA PROFUNDA DIREITOS DOS ANIMAIS O CONTRATO NATURAL O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE A ÉTICA DO CUIDADO
AULA 4 A EMERGÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATIVISMO AMBIENTAL O IDEÁRIO SUSTENTABILIDADE EDUCAÇÃO E ÉTICA AMBIENTAL
AULA 5 CONSUMO CONSCIENTE CRISE ENERGÉTICA CRISE HÍDRICA E A FALTA DE CUIDADO COM O SOLO A ESCASSEZ DE ALIMENTOS REFUGIADOS AMBIENTAIS
AULA 6

ABORDAGEM TECNICISTA
UMA DÉMARCHE DE NATUREZA ÉTICA
RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA
CONSTRUINDO BASES PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS
UMA CONCLUSÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- FUINI, S. C. et al. Qualidade de vida dos indivíduos expostos ao cézio-137, em Goiânia, Goiás, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1301-1310, jul. 2013.
- GAARDER, J. Uma ética ambiental para o futuro. Revista Eco 21, v. 15, n. 98, jan. 2015.
- MIRANDA, M. G. et al. Cadê a minha cidade, ou o impacto da tragédia da Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.

DISCIPLINA:

AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

O agronegócio é reconhecido, internamente e internacionalmente, como um setor da economia brasileira que gera dividendos consideráveis para as contas da União. É o setor da produção que desde a década de 1990 aumentou sua importância econômica, política e social no país e passou por diversas crises econômicas (1991-1992, 1998-1999, 2007-2008, 2016-2019) quase ileso. Conhecer seus contextos econômicos, social e político é de grande valia para seu crescimento profissional e essa disciplina contribui muito para isso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM OLHAR AGROECOLÓGICO SOBRE A AGRICULTURA INDUSTRIAL
CIÊNCIA MODERNA, REVOLUÇÃO VERDE E DIVERSIDADE DOS CULTIVOS
CAMPONESES
POR QUE OS TRANSGÊNICOS SÃO INCOMPATÍVEIS COM A AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL
O BRASIL E O AGRONEGÓCIO GLOBAL

AULA 2

IMPACTOS ECOLÓGICOS DAS MONOCULTURAS DESTINADAS À PRODUÇÃO DE
AGROCOMBUSTÍVEIS NAS AMÉRICAS
BASES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS DA AGROECOLOGIA
AGROECOLOGIA E O PLANEJAMENTO DE AGROECOSSISTEMAS SUSTENTÁVEIS
AGROECOLOGIA IMITANDO A NATUREZA

AULA 3

SÍNDROMES DE PRODUÇÃO
LIMITAÇÕES PARA DISSEMINAÇÃO DA AGROECOLOGIA
PERSPECTIVAS FUTURAS
AGROECOLOGIA E O PLANO PLURIANUAL (PPA) 2019-2022

AULA 4

ABRANGÊNCIA E SIGNIFICADO DA AGRICULTURA TRADICIONAL
O QUE APRENDEMOS COM AGRICULTORES TRADICIONAIS
DIVERSIDADE GENÉTICA E VEGETAL E INCIDÊNCIA DE PRAGAS
APRIMORANDO A AGRICULTURA POR MEIO DA PESQUISA EM AGROECOLOGIA

AULA 5

DIALOGOS DE SABERES: AGROECÓLOGOS E AGRICULTORES – POR UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
A NATUREZA COMPLEXA DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
DIVERSIDADE VEGETAL E INCIDÊNCIA DE PRAGAS
RECURSOS DE UM AGROECOSSISTEMA

AULA 6

SISTEMAS AGROFLORESTAIS
COMPOSIÇÃO DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS
DELINEAMENTO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS
AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA – A BASE SOCIAL DA AGROECOLOGIA

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, G. da S. Perfil das atividades agrícolas na comunidade de agricultores Foz de Imbassaí, Mata de São João – Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- _____. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- POLITO, B. P. S. Meio ambiente e soberania alimentar: limites e possibilidades diante do modo de produção capitalista. 12 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

DISCIPLINA:

DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos conhecer os princípios e conceitos mais importantes do direito ambiental e as principais legislações brasileiras aplicadas à proteção do meio ambiente. Iniciaremos nossas primeiras aulas conhecendo a história do direito ambiental brasileiro e o contexto histórico em que ela se encaixa. Em seguida, abordaremos seus conceitos e princípios. Estudaremos a fundo a Política Nacional do Meio Ambiente e seus principais instrumentos de aplicação, como o licenciamento ambiental. Posteriormente, vamos conhecer os instrumentos legais para a proteção da fauna, flora, recursos hídricos, meio terrestre e meio atmosférico. Lembre-se de que a legislação brasileira está em constante atualização. Assim, é necessário sempre estar atento às mudanças que ocorrem tanto no cenário nacional quanto em cenários estadual e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL
DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO
DIREITO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO
PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO DIREITO AMBIENTAL

AULA 2

RESPONSABILIDADE PELOS DANOS CAUSADOS
REPARAÇÃO DO DANO AMBIENTAL
A COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL EM MATÉRIA AMBIENTAL
O SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

AULA 3

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL

ZONEAMENTO AMBIENTAL

AULA 4

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
CRIMES CONTRA A FAUNA E A FLORA

AULA 5

PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO
OUTORGA DE USO, COBRANÇA E SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS
POLÍTICA NACIONAL DO SANEAMENTO BÁSICO
NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO

AULA 6

INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE
ZONEAMENTO INDUSTRIAL
RESÍDUOS SÓLIDOS
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUNÇÃO, T. Direito ambiental internacional. Curitiba: Contentus, 2020.
- _____. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- RODRIGUES, M. A. Direito ambiental esquematizado. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Neste material compreenderemos o problema da degradação ambiental e as possíveis ações para a reduzir os nossos impactos no ambiente. Inicialmente, analisaremos aspectos como a evolução nos meios de produção, o crescimento populacional e a urbanização que influenciaram diretamente na degradação ambiental. Detalharemos cada um dos compartimentos ambientais, bem como o papel desempenhado na manutenção da vida no planeta. Em seguida, vamos analisar os aspectos históricos que culminaram na compreensão da relação do ser humano com o meio ambiente. Passaremos, então, ao estudo dos dispositivos legais que garantem a conservação ambiental no Brasil. Analisaremos o papel do saneamento ambiental na redução dos impactos causados pelas alterações antrópicas no ambiente. E, por fim, analisaremos a importância da sustentabilidade e dos aspectos sociais na superação de vulnerabilidades, propiciando o desenvolvimento efetivo dos municípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EVOLUÇÃO NOS MEIOS DE PRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
O CRESCIMENTO POPULACIONAL
O CONTEXTO DAS GRANDES CIDADES
OS PROBLEMAS AMBIENTAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
A INFLUÊNCIA DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA ATUAL FORMA DE PRODUIR

AULA 2

A ÁGUA E O SEU COMPLEXO PAPEL NA MANUTENÇÃO DA VIDA

A IMPORTÂNCIA DO AR QUE RESPIRAMOS
OS SOLOS E A SUA BASE PARA O NOSSO SUSTENTO E EXISTÊNCIA
OS PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS
AS DIVERSAS CONDIÇÕES DE VIDA NOS ECOSISTEMAS DO PLANETA

AULA 3

O CONTEXTO DO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE
O SURGIMENTO DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OS PRINCIPAIS DOCUMENTOS RESULTANTES DAS DISCUSSÕES MUNDIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE
O PAPEL DA SOCIEDADE NA EVOLUÇÃO DAS MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

AULA 4

A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AS POLÍTICAS NACIONAIS DE MEIO AMBIENTE
SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS
AS QUESTÕES AMBIENTAIS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

AULA 5

SANEAMENTO AMBIENTAL: CONCEITOS E ABRANGÊNCIA
RESÍDUOS SÓLIDOS: IMPACTOS, GESTÃO E INFRAESTRUTURA
ÁGUA NO MUNDO: DISPONIBILIDADE, ACESSIBILIDADE E CONFLITOS
A SITUAÇÃO DO SANEAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
A INFLUÊNCIA DO SANEAMENTO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

AULA 6

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO
O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE
ASPECTOS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL
A REALIDADE DOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL
PROJETOS SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- OSA, A. H.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V. M. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SILVA, M. G. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.
- STADLER, A.; MAIOLI, M. R. Organizações e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Educar para a sustentabilidade ambiental faz parte do processo de formação da competência humana, para a conservação do meio ambiente e a ética ambiental, de modo que os indivíduos se tornem parceiros planetários e assim, conscientes e autônomos, tomam decisões no âmbito individual, coletivo e político, que possibilitem a minimização dos problemas ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MARCOS HISTÓRICOS NO PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889)
MARCOS HISTÓRICOS NA REPÚBLICA (1889–DIAS ATUAIS)
URBANIZAÇÃO – CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO
O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

AULA 2

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
O BRASIL NOS CONTEXTOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
CRESCIMENTO POPULACIONAL E A SOCIEDADE DE CONSUMO
CONSUMISMO, CONSUMO SUSTENTÁVEL E EA

AULA 3

O MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS: FATORES E SUPORTES DA VIDA
DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA
DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS
PAISAGEM TRANSFORMADA E DESASTRES AMBIENTAIS

AULA 4

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1980
EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – SÉCULOS XX E XXI ES
FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

AULA 5

PARADIGMAS DA SUSTENTABILIDADE E SEUS DESAFIOS
CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: CONTRIBUIÇÃO À SUSTENTABILIDADE
DESAFIOS MUNDIAIS DA SUSTENTABILIDADE: AGENDA 2030
A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ÂMBITO DA AGENDA 2030 – ODS 4

AULA 6

POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMULAÇÃO E IMPORTÂNCIA
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A SUSTENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial (Ensaio de geografia urbana retrospectiva). In: COETTI, Z. S. Terra livre 10: Geografia Espaço & Memória. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994, p. 23-78. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/113>.
- BUENO, E. Os anos de chumbo. In: _____. Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. p. 402-417.
- CARLOS, A. F. A. A cidade. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE DANOS AMBIENTAIS

RESUMO

O crescimento econômico tem levado a sociedade a uma era de consumo e extração dos recursos naturais nunca vista anteriormente na história. Em conjunto com esse crescimento, tem-se visto o aumento dos desastres ambientais, principalmente os causados pela ação direta do ser humano. Derramamentos de petróleo, queda de barragens de contenção, disposição de resíduos perigosos de maneira inadequada são alguns dos exemplos que podemos observar de danos ambientais atuais. Compreender os impactos desses fatores na economia faz parte dos objetivos desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ECONOMIA AMBIENTAL
ECONOMIA ECOLÓGICA
ECONOMIA DA POLUIÇÃO
CONTABILIDADE AMBIENTAL NACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DE POLÍTICA AMBIENTAL
IMPACTOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL
ACORDOS AMBIENTAIS MULTILATERAIS
POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA

AULA 3

INTRODUÇÃO
POLUIDOR-PAGADOR
PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)
COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
RECURSOS HÍDRICOS
AR
SOLO
FAUNA E FLORA

AULA 5

INTRODUÇÃO
MOTIVOS
CONSEQUÊNCIAS
AVALIAÇÃO DOS DANOS
LEGADO

AULA 6

INTRODUÇÃO
DESASTRE NUCLEAR DE CHERNOBYL
DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO NO GOLFO DO MÉXICO
A FUMAÇA DE BHOPAL
FUTURO

BIBLIOGRAFIAS

- BARTELMUS, P. Contabilidade verde para o desenvolvimento sustentável. In: MAY, P.; MOTTA, O. S. da (Ed.). Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

- BÖHRINGER, C.; JOCHEM, P. Measuring the immeasurable: a survey of sustainability indices. *Ecological Economics*, n. 63, 2007.
- CAVALCANTI, C. Concepção da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, p. 53-67, 2010.